

## RELAÇÕES ENTRE AUTOEFICÁCIA E OS MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS

HORTÊNCIA MARIA SANTOS DE MELO (CRM-SE 1608)

SUYLLAN BRUNNO NOGUEIRA SOARES FREIRE

DEBORAH LIMA RAMOS DE MELO

MICHEL HABIB MONTEIRO KYRILLOS

AFRÂNIO DE ANDRADE BASTOS

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

[hortenciamelo@yahoo.com.br](mailto:hortenciamelo@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação. Autoeficácia. Psicologia do Esporte. Atletas.

**INTRODUÇÃO:** A autoeficácia está relacionada à capacidade de atuação diante da execução de uma tarefa particular. Dessa forma, a autoeficácia é uma percepção subjetiva, de modo que reflete a confiança no potencial no qual a pessoa acredita relacionando, assim, ao estado real de interesses (GOUVEIA, 2003). Está também relacionada à convicção no controle da execução bem-sucedida visando determinado resultado (GOMES et al., 2012). Não está atrelada à habilidade que um sujeito tem e sim à própria avaliação sobre o que possa fazer com o que possui. Sendo assim, autoeficácia, em determinadas situações, pode ser considerada como autoconfiança (MORTIZ; FELTZ; DIANE, 2000). Contudo, a autoeficácia não anda sozinha, ela muitas vezes está atrelada outros constructos como a da motivação. Existem diversas razões que levam o indivíduo à prática esportiva, entre elas satisfação, ciclo social, situação financeira. Logo, para entender o que leva um indivíduo a envolver-se e a praticar atividade física ou qualquer modalidade esportiva, deve-se considerar seu processo que é ativo, intencional e dirigido a um objetivo ou meta, envolvidos por fatores psicossociais que podem ser intrínsecos ou extrínsecos (SAMULSKI, 2009). **OBJETIVO:** Relacionar a autoeficácia e a motivação de atletas jovens para a realização de prática esportiva coletiva. **METODOLOGIA:** Este estudo se caracteriza pelo caráter descritivo e abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 60 atletas escolares, sendo 28 do sexo feminino e 32 do sexo masculino, 18 atletas na faixa etária de 13 a 14 anos e 42 atletas entre 15 e 17 anos. Os participantes eram praticantes das modalidades esportivas coletivas futsal, handebol e voleibol, e competiam em três níveis: local, regional e nacional. Foram utilizados os instrumentos para coleta de dados: questionário sócio demográfico de elaboração própria, para determinação das variáveis de estudo (sexo, idade, modalidade esportiva); o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) validado e adaptado para a língua portuguesa por Guedes e Netto (2013), e a Escala de Autoeficácia Percebida validada por Souza e Souza (2004). Os resultados se apresentam entre valores que variam de 0 a 5 advindos escalas tipo Likert. Foram utilizados o Teste T de Student e ANOVA e considerados significativos os valores de  $p \leq 0,05$ . **RESULTADOS:** A média de autoeficácia foi considerada alta e não apresentou diferença significativa quanto à modalidade, sexo e idade. Os fatores motivacionais Atividade em Grupo e Emoção foram mais pontuados por praticantes de handebol e voleibol respectivamente; os demais motivos todos pontuaram sem diferença significativa. Em relação ao sexo, os motivos que geraram diferença nos resultados para mulheres foram emoção ( $3,68 \pm 0,76$ ) e diversão ( $3,87 \pm 0,63$ ). Atividade em grupo é mais pontuada por atletas mais jovens ( $4,25 \pm 0,62$ ). **CONCLUSÃO:** Observou-se, no grupo estudado, alta percepção de autoeficácia em atletas de esportes coletivos. Nota-se a importância da motivação para o desporto coletivo destacada pelos fatores Atividade em grupo, Emoção e Diversão.

---

## REFERÊNCIAS

- GOMES, S. S. et al. O fluxo no voleibol: relação com a motivação, auto eficácia, habilidade percebida e orientação às metas. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 379-387, 3. Trim. 2012.
- GOUVÊA, F. C. Análise da auto eficácia em atletas de modalidades individuais e coletivas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 2, Número 2, 2003.*
- GUEDES, D. P., NETTO, J. E. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 137-48, Jan-Mar 2013.
- MORTIZ, D. Z.; FELTZ, K. R. F.; DIANE, E. M. The relation of self-efficacy measures to Sport performance: a meta-analytc review. **Research Quartely for Exercise and Sports**. v. 71, n. 3, p. 280-294, 2000.
- SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. Edição, revisada e ampliada. São Paulo: Manole, 2009.
- SOUZA, I; SOUZA, M. A. Validação da escala de autoeficácia geral percebida. **Revista Universidade Rural**, Série Ciências Humanas. Rio de Janeiro, v. 26, n. 1-2, p. 12-17, 2004.